

Avaliação da produção extemporânea da videira, cultivares Cabernet Franc e Cabernet Sauvignon, na região do município de São Roque, SP

Extemporaneous production assessment in vine, Cabernet Franc and Cabernet Sauvignon cultivars in Sao Roque municipality region, Sao Paulo State, Brazil

Guilherme Augusto Canella Gomes ⁽¹⁾ | Fabio Laner Lenk ⁽¹⁾ | Luiza Cesare Thomé ⁽²⁾
Erika Leticia Gonçalves Grando ⁽²⁾ | Mario José Pedro Junior ⁽³⁾

⁽¹⁾ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Roque. Rodovia Prof. Quintino de Lima, 2.100, São Roque-SP – CEP 18136-540 ; e-mail: guilhermecanella@ig.com.br; fabio.lenk@ifsp.edu.br

⁽²⁾ Discente-bolsista do Pibic (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Roque).

⁽³⁾ Engenheiro agrônomo, Dr., Centro de Ecofisiologia e Biofísica, IAC, Campinas – SP.

Recebido em: 30 ago. 2014 ▪ Aceito em: 10 set. 2014 ▪ Publicado em: 30 abr. 2015.

Resumo. O desenvolvimento da atividade vitivinícola do Estado de São Paulo tem suas bases não apenas na razão econômica, mas principalmente, histórica. Imigrantes portugueses e italianos estabeleceram-se no município de São Roque - SP na metade do século XX e influenciaram técnicas de produção e cultivo de uva e vinho local. O Estado de São Paulo, segundo maior produtor nacional de uva, mas que depende quase que exclusivamente dos vinhos trazidos do Rio Grande do Sul e do exterior, tem buscado reestruturar, melhorar e expandir seu setor vitivinícola. Isto demanda uma avaliação do potencial produtivo para uvas destinadas à elaboração de vinhos finos, com base nas características de clima e solo do Estado. O projeto tem como objetivo verificar a possibilidade de se inserir um segundo ciclo anual vegetativo e produtivo da videira, nas condições climáticas da região de São Roque. Com isso alterar o período de colheita para os meses mais secos do ano, buscando a melhoria do índice de maturação de uvas destinadas à elaboração de vinhos finos. Logo, poderia ser uma alternativa para os produtores do município de São Roque na obtenção de uvas com melhor qualidade, tanto para o consumo in natura quanto àquelas destinadas para o processamento. **Palavras-chave:** Uva; produção; inversão; qualidade; vinho.

Abstract. The development of the wine industry in the state of São Paulo has its basis not only in the economic reason, but mainly historical. Portuguese and Italian immigrants settled in São Roque (Sao Paulo State, Brazil) in the mid-twentieth century and influenced production techniques and grape growing and local wine. The State of São Paulo, the second largest producer of grapes, but that depends almost exclusively on wines brought from Rio Grande do Sul and abroad, has sought to restructure, improve and expand its wine industry. This requires an assessment of the productive potential for grapes for the production of fine wines, based on the characteristics of soil and climate of the state. The project aims to verify the possibility to insert a second vegetative and productive annual cycle of the vine, the climatic conditions of the region of São Roque. With this change the collection period for the driest months of the year, aiming to improve the maturation index of grapes for the production of fine wines. Soon, it could be an alternative for producers of São Roque in obtaining better quality grapes, both for fresh consumption as those intended for processing. **Keywords:** Grape; production; inversion; quality; wine.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da atividade vitivinícola do Estado de São Paulo tem suas bases não apenas na razão econômica, mas, principalmente, histórica. Imigrantes portugueses e italianos estabeleceram-se no município de São Roque (SP) na metade do século XX e influenciaram técnicas de produção e cultivo de uva e vinho local (SANTOS, 1938).

Recentemente, o Estado de São Paulo, segundo maior produtor nacional de uva, mas dependente quase que exclusivamente dos vinhos trazidos do Rio Grande do Sul e do exterior, tem buscado reestruturar, melhorar e expandir seu setor vitivinícola, o que demanda uma avaliação do potencial produtivo para uvas destinadas à elaboração de vinhos finos, com base nas características de clima e solo do Estado.

Segundo Verdi (2011), a viticultura é marcada pela produção familiar, a proposta de embasar políticas públicas voltadas para a revitalização da cadeia vitivinícola remete a um importante signifi-

cado social, na medida em que pretende promover condições de sustentabilidade a uma significativa parcela de pequenos produtores, altamente especializados.

O presente trabalho apresenta-se como complemento das atividades desenvolvidas para consolidação do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia no Campus São Roque, cabendo ao IFSP a responsabilidade de ser a única instituição educacional a formar Tecnólogos em Viticultura e Enologia na região Sudeste do Brasil, demandando, assim, a necessidade de serem iniciados estudos visando à implantação de novas tecnologias no setor vitivinícola da região. Além disso, objetiva contribuir para manter uma tradição que alimenta outros setores da economia, sobretudo o turismo. Este estudo envolveu professores das áreas de Agronomia (variáveis agrônomicas), Química (análise e controle de qualidade) e Gestão (viabilidade e custos do manejo). O estudo também está inserido na mesma linha de pesquisa do Grupo de Pesquisa de Alimentos e Bebidas do Campus São Roque cadastrado junto ao CNPq.

O projeto teve como meta verificar a possibilidade de se inserir um segundo ciclo anual vegetativo e produtivo da videira, nas condições climáticas da região de São Roque, para alterar o período de colheita para os meses mais secos do ano, buscando a melhoria do índice de maturação de uvas destinadas à elaboração de vinhos finos.

O método de Produção Extemporânea consiste na eliminação das inflorescências da videira durante a época típica (Primavera/Verão). Após, a videira será submetida a uma segunda operação de poda para a formação dos ramos, visando induzir o ciclo Produtivo para o período Outono/Inverno. Logo, poderia ser uma alternativa para os produtores do município de São Roque na obtenção de uvas com melhor qualidade, tanto para o consumo in natura quanto àquelas destinadas para o processamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Fazenda Cinzano, localizada no km 7 da Rodovia Prefeito Quintino de Lima, no Bairro Campininha, em São Roque - SP. A mesma é de propriedade da Viti-Vinícola Góes Ltda. e está situada no Roteiro do Vinho de São Roque. A área de produção de uvas voltadas para processamento é de 8 ha, na altitude de 920 metros, latitude 23°25' S e longitude 43°09' W. O clima da região, segundo Köppen, é Cfa para as regiões mais baixas e Cfb para as de altitude mais elevadas.

As plantas analisadas foram da espécie *Vitis vinifera* L. cultivares Cabernet Franc e Cabernet Sauvignon, com aproximadamente sete anos de idade, e enxertadas no porta-enxerto 1.103-Paulsen. As mesmas ocupam uma área de 4,25 ha com média de 275 plantas por linha. O sistema de condução é em Espaladeira Simples Ascendente com espaçamento de 2,70 m entre filas e 1,20 m entre plantas.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso (DBC), que leva em consideração a repetição, casualização e controle local, permitindo que fatores diferentes sejam igualmente distribuídos. O delineamento foi feito com três tratamentos e sete repetições (blocos), onde cada parcela estava representada por cinco plantas, sendo as três centrais consideradas úteis e as outras bordaduras.

Após o descarte de cachos (bagas em fase de ervilha) já em produção iniciou-se a intervenção para início do ciclo inverso. Definiu-se por sorteio a localização dos Tratamentos (T1, T2 e T3) em cada bloco. O primeiro tratamento, poda de produção, foi feito no dia 13/12/2013 (T1), com a variedade Cabernet Franc; a segunda poda desta variedade foi realizada no dia 07/01/2014 (T2) e a terceira, no dia 31/01/2014 (T3).

Os tratamentos com a cv. Cabernet Sauvignon foram realizados nos dias: 20/12/2013 (T1), 14/01/2014 (T2) e 08/02/2014 (T3), sendo estas consideradas como primeira, segunda e terceira podas.

O novo ciclo produtivo foi inserido via poda longa, deixando ramos com seis a oito gemas, ou seja, os tratamentos consistem em podas de produção. Logo após, realizou-se sutil desfolha próximo à área podada, em seguida foi aplicado nas bases apicais de cada ramo cianamida hidrogenada (Dormex®) por pincelamento, produto que substitui o estímulo de auxinas, provocando uma brotação mais vigorosa e uniforme.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizados os tratamentos, tanto com os cv. Cabernet Franc e Cabernet Sauvignon foram realizadas remoção de folhas, assim como parte dos galhos que encobriam os cachos nos dias 20/03/2014 e 02/05/2014, nos blocos que apresentavam vigor vegetativo excessivo. Portanto, nos blocos que continham grande quantidade de folhas e galhos demasiadamente longos, com mais de 1,50 m de comprimento cada.

Esta técnica de manejo foi realizada com o objetivo de aumentar a área de contato da luz solar com os cachos em formação e também para que os mesmos ficassem menos suscetíveis a doenças geradas por fungos. Em condições com sombreamento excessivo, como o que se apresentava com os galhos muito longos, a pouca entrada de luz solar associada com a umidade gerada pelo sereno, ou até mesmo pela chuva, torna o microclima abafado e propício ao aparecimento de diversas moléstias.

O intuito de organizar o estudo via Delineamento Estatístico era verificar uma série de variáveis agrônômicas no caso de sucesso com a produção extemporânea. Porém, o período de chuvas que anteriormente atingia os frutos em fase de maturação. Agora coincidiam com a fase de desenvolvimento dos órgãos mais jovens e suscetíveis as moléstias fúngicas, logo, o sistema preventivo de manejo fitossanitário aplicado às videiras em ciclo normal não foi eficaz nas plantas submetidas à poda invertida. Com isso, as folhas e inflorescências foram severamente prejudicadas inviabilizando a continuidade dos testes estatísticos e condução do experimento.

Contudo, foi observado que a resposta em termos de produção de novos ramos e frutos foi positiva, devido a intensa incidência de radiação solar, que aumentou a taxa fotossintética, deduzindo assim que a restrição hídrica não influenciou na produção dos mesmos, pois a videira, assim como grande parte das plantas perenes, quando submetido a déficit hídrico apresenta uma diminuição na produção de frutos (ORLANDO *et al.*, 2003). Portanto, para obter melhores resultados, será necessário adequar novas técnicas de manejo que visem maior proteção aos órgãos mais jovens da planta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas condições climáticas atípicas que ocorreram durante todo o ciclo do verão de 2014, conclui-se que sem irrigação durante todo esse período, que coincidiu com uma estiagem, com índices pluviométricos com volume inferior às necessidades da videira, nos períodos de mudança de cor e maturação dos cachos não será possível fazer inversão de ciclo de produção. Segundo Chavarria e colaboradores (2009), a restrição hídrica durante as primeiras fases de crescimento das bagas pode reduzir o tamanho dos frutos e atrasar o seu amadurecimento, ou ainda, se houver severa restrição hídrica durante a fase de floração, o número de flores formadas por cacho é consideravelmente afetada (PIRES, MARTINS, 2003).

A produção extemporânea depende da adaptação dos cultivares aos diversos fatores edafoclimáticas, sendo um dos principais agravantes ao não sucesso, o déficit hídrico nos estádios fenológicos que abrangeram desde a brotação até o desenvolvimento dos frutos.

O presente estudo verificou que para adequado processo de inversão de ciclo o manejo da videira deverá ser intensificado entre os estádios de brotação e mudança de cor nas bagas. Principalmente no que se refere ao manejo fitossanitário e hídrico. Devido ao grande risco de doenças fúngicas potencializado pela elevada unidade relativa nos primeiros meses do ano.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Viti-Vinícola Góes, na figura do Gerente de Campo Édson Cruz, pela autorização do uso da área e manejo das videiras; ao Instituto Federal de São Paulo pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica Pibic/IFSP/CNPq; ao IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) pela orientação dos trabalhos de campo; e, finalmente, ao colega Fabiano Sabbatini no apoio e execução do experimento.

6 REFERÊNCIAS

CHAVARRIA, G.; CARDOSO, L. S.; BERGAMASCHI, H.; SANTOS, H. P.; MANDELLI, F.; MARODIN, G. A. B. Microclima de vinhedos sob cultivo protegido. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 39, p. 2029-2034, 2009.

ORLANDO, T. G. S.; REGINA, M. A.; SOARES, A. M.; CHALFOUN, N. N. J.; SOUZA, C. M.; FREITAS, G. F.; TOYOTA, M. Caracterização agronômica de cultivares de videira (*Vitis labrusca* L.) em diferentes sistemas de condução. *Ciência e Agrotecnologia*, p.1460-1469, 2003 (Edição Especial).

PIRES, E. J. P.; MARTINS, F. P. Técnicas de cultivo. In: POMMER, C. V. (Ed.). *Uva: tecnologia de produção, pós colheita, mercado*. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003.

SANTOS, J. S. *São Roque de Outrora*. São Roque: O Democrata, 1938.

VERDI, A. R.; OTANI, M. N.; MAIA, M. L.; FREDO, C. E.; OLIVEIRA, A. L. R.; HERNANDES, J. L. Panorama da vitivinicultura paulista, censo 2009. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 41, p.5-19, 2011.

Como citar este artigo científico

GOMES, G. A. C.; LENK, F. L.; THOMÉ, L. C.; GRANDO, E. L. G.; PEDRO JUNIOR, M. J. Avaliação da produção extemporânea da videira, cultivares Cabernet Franc e Cabernet Sauvignon, na região do município de São Roque, SP. *Scientia Vitae*, v. 2, n. 8, ano 3, abr. 2015, p. 33-36. Disponível em: <http://www.revistaifpsr.com/v2n8ano3_2015.htm>; acesso em: __/__/__.